

ENCOMENDAS DA PETROBRAS

FOTOS DE ABDO FILHO

Jurong briga para fazer mais 4 navios em Aracruz



Dique seco do novo estaleiro da Jurong em Cingapura tem 60 metros de largura, metade da dimensão da estrutura que Aracruz receberá

Disputa é para obra de plataformas que custam, no total, R\$ 8 bilhões

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

DE CINGAPURA

A Jurong está na briga para montar quatro navios-plataforma do tipo FPSOs no Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), empreendimento cujas obras devem começar em julho próximo, com início da operação marcado para o terceiro trimestre do ano que vem. As embarcações, usadas na exploração, armazenamento e escoamento da produção de petróleo e gás, são encomendas da Petrobras.

O resultado do primeiro chamamento, que envolve duas FPSOs, deve sair até o final deste mês. Nesse caso, a Jurong cons-

truiria os 14 módulos, sete para cada plataforma, e faria a integração.

Os cascos estão sendo tocados pelo estaleiro da Engvix, no Rio Grande do Sul, e devem ser entregues no segundo semestre de 2013.

A segunda licitação, que ainda está sendo iniciada, é ainda maior. Envolve a construção de 36 módulos, 18 para cada FPSO, a adaptação – conversão na linguagem técnica – do casco e a integração desses módulos.

Essas duas embarcações serão destinadas aos campos da cessão onerosa, no pré-sal da Bacia de Santos. Os valores dos contratos não foram revelados, mas, se seguirem a média das últimas FPSOs, cada um dos quatro deve beirar US\$ 1 bilhão (R\$ 2 bilhões).

As informações são do presidente da Jurong no

PARCEIRA

20%

do faturamento

É o que a Petrobras representa para a Jurong, que fechou 2011 com faturamento de US\$ 4 bi.

Brasil, Martin Cheah, que ontem se reuniu com a comitiva capixaba comandada pelo governador Renato Casagrande na matriz da Jurong, em Cingapura.

“No caso da primeira licitação, fizemos uma boa proposta e temos boas chances. No segundo caso, o processo ainda está começando, mas fomos chamados novamente e faremos nossa proposta”, afirmou Cheah.

Confirmada a vinda das FPSOs, o estaleiro de Aracruz, mesmo antes de ter as

obras iniciadas, já terá bons contratos a cumprir.

Está sob a responsabilidade dos cingapurianos a construção da primeira sonda brasileira de perfuração de poços petrolíferos, um contrato de US\$ 792,2 milhões. Além dessa, os executivos esperam da Petrobras a confirmação da construção de outras cinco sondas em Aracruz.

“A Petrobras está iniciando uma auditoria para ver se os estaleiros sairão do papel. Quando forem ao EJA, mostrarei que o cronograma está sendo seguido e que temos expertise suficiente para tocarmos todos os projetos. Espero que as cinco cartas de intenções assinadas virem contratos o mais rápido possível”, disse Cheah.

O governador Renato Casagrande gostou do que ouviu. “A Petrobras de fato está preocupada com essa

história de estaleiro virtual e com a falta de expertise de alguns deles. Estive com Graça Foster (presidente da estatal) há duas semanas. É essencial que as obras do estaleiro de Aracruz comecem já em julho”.

Casagrande ficou satisfeito com a informação da vinda de novas unidades. “Com seis sondas e quatro plataformas, temos trabalho para 6 mil pessoas nos próximos dez anos”.

O investimento da Jurong no EJA será de R\$ 500 milhões. Serão 2,5 mil trabalhadores nas obras e 6 mil na operação. Com a possibilidade de demanda alta já no início das operações, o projeto pode acabar ampliado. O dique seco, originalmente com uma extensão de 385 metros, pode chegar aos 550 metros. O cais pode passar de 740 metros para 1.140 metros

Estado no páreo por estaleiros

Antes de visitar as instalações da Jurong ontem, o governador Renato Casagrande tomou café da manhã com executivos da Singapore Technologies Engineering e ouviu deles a intenção de montarem um estaleiro especializado na construção de navios de suprimento às plataformas de petróleo e gás no Brasil.

Convidado pelo governador, o presidente da companhia, Tan Peng Hock, disse que irá ao Estado em outubro avaliar as possibilidades. O governo irá oferecer aos cingapurianos parcerias com empresas já instaladas no Estado.

Quem também irá ao Espírito Santo é o secretário-geral do Comitê Olímpico de Cingapura, Chris Chan. Ele recebeu bem a oferta de Casagrande para que os atletas cingapurianos façam a aclimação antes das Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro, em Vitória. Ele marcou para setembro sua ida ao Estado.

Ainda ontem, o governador reuniu-se com os ministros de Comércio e Indústria, Lee Yi Shyan, e de Transportes, Lui Tuck Yew, que também é o segundo ministro das Relações Exteriores de Cingapura.

EM DIA

“A Petrobras está iniciando uma auditoria para ver se os estaleiros sairão do papel. Mostrarei que o cronograma está sendo seguido”

MARTIN CHEAH
PRESIDENTE
DA JURONG
NO BRASIL

Sonda brasileira já começou a ser construída em Cingapura

A primeira sonda brasileira de perfuração, encomendada ao Estaleiro Jurong Aracruz, já começou a ser fabricada numa das plantas da companhia em Cingapura.

Com a obrigação de entregar o equipamento em 2015, e sem local

para tocar o projeto no Brasil, o jeito foi dar o pontapé inicial na Ásia.

A previsão é de que 10% dessa primeira sonda seja feita nem Cingapura e o restante no Brasil. Segundo Martin Cheah, presidente da Jurong do Brasil, trata-se

de um caso isolado.

“Todas as outras cinco serão montadas exclusivamente em Aracruz. Nesse caso, tivemos de nos antecipar por conta prazo”.

PEÇAS

Com relação às peças usadas na fabricação do



Casagrande, Ricardo Ferraço e executivos da empresa

equipamento, o executivo disse que a tendência é de que o conteúdo local vá aumentando com o passar do tempo.

“Na primeira sonda, teremos 55% de peças nacionais. Na segunda e terceira sondas, 60%. Da quarta em diante, teremos 65% de conteúdo local”, assinala Cheah. O repórter viajou a convite do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA)